

# MATERIAL DIGITAL DE APOIO À PRÁTICA DO PROFESSOR

AUTORIA HELOISA MACEDO

## FERNANDO PAIXÃO

# DIA BRINQUEDO

ILUSTRAÇÕES  
YARA KONO

1ª edição

 Editora  
Mediação  
2021

LIVRO DO  
PROFESSOR



# Sumário

**CARTA AO PROFESSOR, 3**

**MATERIAL DE APOIO AO PROFESSOR, 5**

**ATIVIDADES, 12**

**Pré-leitura, 12**

**Leitura, 14**

**Pós-leitura, 20**

**REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMENTADAS, 28**

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)  
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

---

Macedo, Heloisa

Dia Brinquedo [livro eletrônico]: material digital de apoio à prática do professor/Heloisa Macedo; ilustrações Yara Kono. - 1. ed. - Porto Alegre: Editora Mediação, 2021. PDF

ISBN 978-65-5538-019-4 (professor digital PDF)

1. Literatura infantojuvenil 2. Poesia - Literatura infantojuvenil I. Paixão, Fernando. II. Kono, Yara. III. Título.

21-86026

CDD-028.5

---

Índices para catálogo sistemático:

1. Poesia: Literatura infantil 028.5

2. Poesia: Literatura infantojuvenil 028.5

Maria Alice Ferreira - Bibliotecária - CRB-8/7964

## CARTA AO PROFESSOR

A obra literária *Dia Brinquedo* apresenta 23 poemas que trazem toda a ludicidade da infância, abordando temas que remetem ao mundo natural e social, à aventura, à criatividade e à imaginação, configurando-se, assim, um conjunto de textos com grande potencial de trabalho com os estudantes em fase de alfabetização.

Indicados para os estudantes do 1<sup>o</sup> ao 3<sup>o</sup> ano do Ensino Fundamental, os poemas apresentam brincadeiras típicas da leitura em voz alta, como os trava-línguas e as aliterações. Além dos jogos de palavras e da linguagem figurada presentes no texto, ilustrações coloridas e muito significativas exploram os espaços das páginas, fazendo referências de forma criativa e bem-humorada aos temas abordados nos versos. Em alguns poemas, como o da página 6 e das páginas 12 e 13, a disposição das palavras se relaciona ao significado delas e cria movimento, estimulando também a leitura visual do texto.

O gênero textual da obra é a poesia, outra importante ferramenta aliada do processo de alfabetização. Nos poemas, a função da palavra deixa de ser apenas referencial e passa a ser também poética, função esta que pode ser identificada quando o autor faz uso de combinação de palavras, rimas, figuras de linguagem (metáfora, antítese, hipérbole, aliteração), explora os sentidos e sentimentos, expressa o chamado eu lírico, entre outras características. Em *Dia Brinquedo*, Fernando Paixão demonstra diferentes modos de fazer poesia, apresentando o leitor com uma rica variedade de formatos e métricas de poemas.

O autor nasceu em Portugal e se mudou para o Brasil aos 5 anos. Sua experiência de mais de 20 anos como editor de literatura infantojuvenil colaborou muito para que ele escrevesse para o público infantil. Desde 2009, Fernando Paixão é professor de Literatura no Instituto de Estudos Brasileiros (IEB) da Universidade de São Paulo (USP) e, ao longo da vida, já publicou livros infantis de poesia e obras de ensaio para adultos. Ganhou prêmios literários como o Prêmio Jabuti, o da Associação Paulista de Críticos de Arte (APCA) e o Prêmio FNLIJ, da Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil.

As ilustrações da obra são da artista Yara Kono, ilustradora paulistana que, apesar de formada em Farmácia Bioquímica pela Universidade Estadual Paulista (Unesp), desde 2004 é ilustradora em tempo integral. Hoje, Kono trabalha como ilustradora e *designer* gráfica em Portugal. As ilustrações de *Dia Brinquedo* apresentam, de forma orgânica, uma relação entre as palavras e as imagens, compondo de maneira complementar os sentidos dos versos nos poemas. Um

exemplo é o poema “Dois trapezistas no ar” (p. 12-13), cuja disposição de palavras na página remete aos movimentos de balanço e vaivém dos trapezistas. Outro exemplo que demonstra a relação de complementaridade entre imagem e texto é “Dia de palhaço” (p. 4-5), no qual o ato de se espreguiçar acompanha o movimento e a disposição das letras na palavra “longe”. Esse feliz casamento entre texto verbal e não verbal se repete em todo o livro e pode ser explorado de forma lúdica durante a leitura compartilhada em sala de aula, pois, entre outras possibilidades, oferece a oportunidade de trabalhar a narrativa visual e o papel das ilustrações tanto em uma narrativa como no desenvolvimento da escrita, habilidades essenciais a serem estimuladas ao longo dos três primeiros anos do Ensino Fundamental.

Entre as premissas apresentadas na Política Nacional de Alfabetização (PNA) sobre o papel da leitura, é importante ressaltar que a aprendizagem da leitura depende tanto dos processos de aprender como dos processos de ensinar. Dessa forma, a leitura de *Dia Brinquedo* mediada pelo(a) professor(a) pode ser uma forte aliada para despertar nos estudantes o prazer pela leitura literária e, além disso, devido a toda musicalidade presente na obra, pode ainda propiciar um momento lúdico para as crianças que estão no processo de desenvolvimento da escrita, fase em que a brincadeira ocupa um lugar tão relevante na aprendizagem.

Bom trabalho e boa leitura!

## MATERIAL DE APOIO AO PROFESSOR

### O papel da fala na escrita: consciência fonêmica, fonológica e linguística

Um dos principais objetivos da leitura é a compreensão. Segundo a PNA, “Para compreender textos, é necessário desenvolver diferentes habilidades e capacidades relacionadas à compreensão da linguagem e ao código alfabético” (BRASIL, 2019, p. 28). Daí a importância de oferecer à criança condições que possibilitem aprender a ler e a escrever nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

Algumas dessas habilidades não se desenvolvem por meio de atividades sistemáticas, mas sim a partir de experiências diversificadas, como conhecimento de mundo, ampliação de vocabulário e de repertório, familiaridade com livros que contenham linguagem verbal e não verbal etc. Nesse processo, o que aconteceria se a forma e a apresentação de um poema fossem ignoradas? E se os poemas fossem escritos de maneira linear, sem respeitar os espaços em que as palavras foram dispostas pelo autor? Com certeza, o efeito de sentido seria diferente e mais empobrecido. Em *Dia Brinquedo*, é possível apresentar às crianças essa experiência em que linguagem verbal e não verbal se complementam e multiplicam os sentidos do texto.

Além da experiência objetiva e concreta que as crianças devem ter com o livro como objeto a ser manipulado e explorado, olhado e compreendido, algumas habilidades como a consciência fonêmica, a consciência fonológica e a decodificação de palavras exigem um ensino sistemático e explícito.

[...] conhecer a “mecânica” ou o funcionamento da escrita alfabética para ler e escrever significa, principalmente, perceber as relações bastante complexas que se estabelecem entre os sons da fala (fonemas) e as letras da escrita (grafemas), o que envolve consciência fonológica da linguagem: perceber seus sons, como se separam e se juntam em novas palavras etc. (BRASIL, 2018, p. 90)

Segundo o programa de alfabetização **Tempo de Aprender**, desenvolvido pelo Ministério da Educação (MEC) com base nas diretrizes da PNA, ao compreender que as palavras são compostas de sons e ao aprender a manipular esses sons, a criança tem como próxima etapa da alfabetização aprofundar essas relações e reconhecer a relação grafema-fonema.

Se a referência inicial das crianças para escrever é a fala, é preciso incentivar a produção dessa oralidade provocando a reflexão de como esse dizer

falado, oral, será representado pela escrita. A essa percepção damos o nome de “consciência”.

Logo nos primeiros momentos da aprendizagem, a criança ainda não sabe dizer como as letras se combinam, nem exatamente o que elas representam; porém, à medida que vai se apropriando do que as palavras escritas significam, que consegue decodificá-las e interpretá-las em diferentes contextos e situações de produção, ela tem condições de compreender o que é e como funciona o sistema de escrita. Nesse processo, o adulto é mediador na construção do conhecimento: promove situações para provocar na criança a tomada de consciência sobre cada parte constitutiva do Sistema de Escrita Alfabética (SEA) e os diferentes modos de combinação das letras e palavras que compõem um texto.

Na aprendizagem, a criança vai tomando consciência de que a fala é constituída de pequenas partes, chamadas **fonemas**. Quando essa percepção ocorre em relação aos sons das letras isoladamente, é chamada de **consciência fonêmica**. A criança também aprende que esses fonemas, combinados de maneiras diversas, produzem sons diferentes. À percepção do resultado dessa combinação fonêmica dá-se o nome de **consciência fonológica**. Assim, por exemplo, a palavra “pensamento”, do poema “Lição para os adultos” (p. 18), tem 10 letras e 8 fonemas (/p/, /ẽ/, /s/, /a/, /m/, /ẽ/, /t/, /o/), sendo que as letras “en” representam o fonema nasal /ẽ/, que ocorre duas vezes na palavra. A criança levará algum tempo para perceber como deve representar essa percepção fonêmica na escrita, embora já domine a percepção fonética. O mesmo ocorre com a palavra “longe”, do poema “Dia de palhaço” (p. 4-5), cujo som final soa como “i”, embora seja escrito com “e”. Nesse caso, a consciência fonológica é a percepção de que o som a ser representado na escrita se dá a partir da modificação que sofre pela relação que tem com outro fonema (o “e” na posição em que está na sílaba e na palavra e antecedido pelo “g”). Normalmente, isso é o que acontece nos jogos de rimas, nas aliterações, nos poemas: explora-se a percepção dos sons das palavras e como eles se combinam, caso de *Dia Brinquedo*.

A percepção de que o Sistema de Escrita Alfabético (SEA) é constituído por letras que se combinam de acordo com algumas regras para que se transformem em palavras não é trivial; requer orientação, organização e muita experimentação para que se transforme em conhecimento sistematizado.

De acordo com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), é preciso garantir à criança os direitos de aprendizagem por meio de interações e brincadeiras. Daí que, para promover a consciência de que a fala é constituída de fonemas, o

repertório tenha de ser constituído por músicas, parlendas, imitações de sons de animais e de sons provenientes do próprio ambiente onde a aprendizagem ocorre, os quais, como jogos de palavras, promovem as descobertas que devem ser trabalhadas desde a Educação Infantil e continuadas no Ensino Fundamental. Nomeadas pelo adulto, permitem à criança apropriar-se dos significados, bem como compreender e usar, em diferentes situações, primeiro os sons aprendidos e, depois, as palavras que aqueles sons representam.

Nas várias combinações de sons, palavras e sentenças, textos falados e escritos se constroem e podem ser compreendidos. É assim que a palavra “vaga” (do poema “Mar”, p. 10) pode ser um tipo de onda do mar ou um espaço vazio a ser ocupado. Nos jogos de palavras, nas interações, nas diferentes situações em que as palavras são enunciadas, os sentidos vão se constituindo e as percepções se transformando em **consciência linguística**. Dessa maneira, quando se ensina a ler e a escrever em um sistema alfabético, o que se ensina é um modo de representação gráfica que traduz sons e sentidos por meio de letras e palavras.

Segundo a PNA, há cinco componentes essenciais para a alfabetização: a consciência fonêmica, a instrução fônica sistemática, a fluência em leitura oral, o desenvolvimento de vocabulário e a compreensão de textos.

E, sendo a leitura um meio propício para ampliar o vocabulário, enriquecer a expressão oral e escrita, despertar a sensibilidade estética e o gosto pelos livros, nela se deve pôr todo o cuidado, seja na eleição do texto, seja na escolha do ambiente e da ocasião. A educação literária daí decorrente contribui para a formação do imaginário da criança e de sua visão de mundo. (BRASIL, 2019, p. 41)

Como já afirmamos, a BNCC destaca a importância da valorização das situações lúdicas de aprendizagem, indicando a necessidade da articulação com as experiências que a criança vivenciou na Educação Infantil. O trabalho com a literatura, como o proposto aqui com *Dia Brinquedo*, poderá ser utilizado de forma a contemplar tal articulação, promovendo o despertar e o desenvolvimento das habilidades propostas pela PNA, componentes da *literacia básica* (iniciada com a *literacia emergente*), e a entrada, de maneira bastante lúdica, nos processos que compõem a *literacia intermediária*.

## Diferentes níveis de literacia e aquisição de fluência de leitura

A PNA define a literacia como “o conjunto de conhecimentos, habilidades e atitudes relacionados à leitura e à escrita, bem como sua prática produtiva” (BRASIL, 2019, p. 21). A literacia não é adquirida de uma só vez, mas sim em um processo de desenvolvimento e consolidação de habilidades de leitura e de produção de texto. Compreende, portanto, vários níveis, que vão desde a literacia emergente até os mais avançados, como a literacia disciplinar. De acordo com a PNA:

[...] a **literacia básica** [da pré-escola ao fim do 1º ano do ensino fundamental] [...] inclui a aquisição das habilidades fundamentais para a alfabetização (literacia emergente), como o conhecimento de vocabulário e a consciência fonológica, bem como as habilidades adquiridas durante a alfabetização, isto é, a aquisição das habilidades de leitura (decodificação) e de escrita (codificação). No processo de aprendizagem, essas habilidades básicas devem ser consolidadas para que a criança possa acessar conhecimentos mais complexos.

[...] a **literacia intermediária** (do 2º ao 5º ano do ensino fundamental) [...] abrange habilidades mais avançadas, como a fluência em leitura oral, que é necessária para a compreensão de textos. (BRASIL, 2019, p. 21, grifos do autor)

Assim, é nos anos iniciais do Ensino Fundamental que a criança desenvolve progressivamente a literacia: primeiro com a alfabetização e, depois, por meio da aquisição de fluência leitora.

A fluência de leitura, e mais especificamente a fluência em leitura oral, é uma habilidade que pode ser desenvolvida no trabalho com *Dia Brinquedo*. Os poemas desta obra, com referência a parlendas, trava-línguas, quadrinhas, cantigas de roda, personagens, cenas e brincadeiras do universo infantil, permitem incentivar as crianças, de maneira lúdica e dialogando com a experiência delas, a buscar a fluência na leitura, bem como reforçar habilidades e competências de leitura que já dominam, desafiando-as à leitura de estruturas textuais mais complexas.

## A centralidade do texto

Um dos objetivos do desenvolvimento da fluência de leitura é facilitar a compreensão de textos, o que está em consonância com a BNCC, que propõe um processo de ensino e aprendizagem em que o objeto central seja o texto, entendido como produto da interação entre indivíduos situados em determinado momento e contexto histórico-social. Ao tratar dos anos iniciais do Ensino Fundamental, a BNCC aponta a necessidade de uma articulação com as experiências vivenciadas na escola e no ambiente familiar, porém:

Tal articulação precisa prever tanto a progressiva sistematização dessas experiências quanto o desenvolvimento, pelos alunos, de **novas formas de relação** com o mundo, novas possibilidades de ler e formular hipóteses sobre os fenômenos, de testá-las, de refutá-las, de elaborar conclusões, em uma atitude ativa na construção de conhecimentos. (BRASIL, 2018, p. 57-58, grifo do autor)

Nessas “novas formas de relação com o mundo” desenvolvidas ao longo dos anos iniciais do Ensino Fundamental em todos os componentes curriculares, o processo de alfabetização, marcadamente nos dois primeiros anos, é o foco da ação pedagógica, visto que aprender a ler e a escrever “oferece aos estudantes algo novo e surpreendente: amplia suas possibilidades de construir conhecimentos nos diferentes componentes, por sua inserção na cultura letrada, e de participar com maior autonomia e protagonismo na vida social” (BRASIL, 2018, p. 63).

Especificamente no componente de Língua Portuguesa, a BNCC aponta a centralidade do texto como unidade de trabalho e indica a necessidade de desenvolver habilidades que permitam aos estudantes o uso cada vez mais autônomo da linguagem, tanto em atividades de leitura como na produção de textos em várias mídias.

## A importância do incentivo à leitura de literatura na escola e na família

Embora o contato com a literatura não se dê apenas nas escolas, é nelas que a formação do leitor literário ocorre de maneira sistematizada, principalmente no início da vida escolar. Contudo, tal processo deve ser realizado de forma cuidadosa e lúdica, não só para que as crianças entendam a importância da literatura, como também para que os momentos de leitura sejam significativos.

A PNA, ao abordar a **literacia familiar**, destaca que os familiares e cuidadores devem apresentar às crianças, em casa, livros literários, além de poder praticar também a leitura dialogada, a narração de histórias, a encenação de trechos do livro com fantoches, entre outras atividades.

Segundo tal preceito, apresente o livro *Dia Brinquedo* para a família de modo que os pais ou cuidadores possam estimular a curiosidade das crianças pela leitura que será realizada na escola. Isso pode ser feito em reunião na escola ou por meio de bilhetes a serem enviados às famílias. Para que os familiares acompanhem os momentos em que cada etapa de trabalho com o livro será realizada, envie a eles um cronograma ou uma programação. Oriente-os também a perguntar à criança sobre as leituras que faz na escola, pedindo a ela que mostre os livros que está lendo no momento e reconte a história com as próprias palavras. Você também pode orientar os pais e os responsáveis a reservar um tempo para a leitura, em conjunto com a criança, do livro lido na escola e de outras obras escolhidas em família. Esta é uma excelente oportunidade para criar uma biblioteca familiar.



É importante ressaltar para os pais e responsáveis o papel deles na literacia familiar, já que o núcleo familiar tem um papel fundamental na formação intelectual dos estudantes.

## Para além do texto, as ilustrações e as narrativas visuais

A definição de leitura proposta pela BNCC, que considera não somente o texto escrito (verbal), mas também as imagens (não verbal), é ainda mais importante quando se trata de literatura infantil, na qual as ilustrações têm função fundamental. Nesse sentido, a premiada ilustradora brasileira Ciza Fittipaldi explica a relação entre texto escrito e imagético:

Entre as histórias narradas nos textos escritos de um livro literário e as narrativas configuradas nas ilustrações do mesmo livro há correspondências sem necessariamente haver repetições. Escrita e imagem são companheiras no ato de contar histórias. Os temas estão colocados, em princípio, pela linguagem literária: uma história dá origem a uma imagem; a imagem, por sua vez, dá origem a uma história, que, por sua vez, apresenta-se por meio de uma nova imagem, esta permitindo uma outra história e mais outra, alternativa que logo se transforma em outras imagens, numa cadeia sonora, verbal, textual e imagética dessas “primas” tagarelas, fazendo tranças. (FITTIPALDI, 2008, p. 103-104)

Nas ilustrações do livro *Dia Brinquedo*, observamos uma paleta de cores vibrantes, que acompanham a alegria das brincadeiras e ajudam a inserir o leitor no ritmo dos poemas. As imagens acompanham e complementam o texto: ilustram os movimentos das cenas, os cenários, convocando o olhar do leitor para uma interpretação dos sentidos que vai além das palavras e remete às vivências particulares, singulares de cada um.

Segundo a BNCC, as atividades humanas realizam-se nas práticas sociais, mediadas por diferentes linguagens: verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e, contemporaneamente, digital. Nessa linha, *Dia Brinquedo* permite potencializar as aprendizagens e o desenvolvimento das diferentes expressões de linguagem ao levar as crianças a confrontar o significado da palavra escrita e os sentidos nela acumulados, provocados, entre outros recursos, também pelas ilustrações. Se considerarmos que o início do contato com a linguagem escrita ocorre justamente a partir dos desenhos, as crianças podem ser levadas a descobrir as particularidades das imagens e as diferenças de suas representações em relação ao texto escrito.

## ATIVIDADES

As atividades a seguir podem auxiliar você, professor(a), a preparar diversas situações de leitura da obra em sala de aula objetivando a fruição literária e o desenvolvimento da linguagem. As propostas desenvolvem competências e habilidades na área de Linguagens, com ênfase no componente curricular Língua Portuguesa, de acordo com o estabelecido pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

### Pré-leitura

As atividades de pré-leitura têm como objetivo preparar situações para despertar o interesse das crianças tanto pela obra como pelas temáticas nela abordadas, estabelecendo relações com as experiências de vida dos estudantes para que levantem hipóteses, que serão refutadas ou confirmadas durante a leitura.

#### Competência Geral da BNCC trabalhada nesta seção:

1. Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.

#### Habilidades da BNCC trabalhadas nesta seção:

**(EF15LP02)** Estabelecer expectativas em relação ao texto que vai ler (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função social do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção desse texto, o gênero, o suporte e o universo temático, bem como sobre saliências textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (índice, prefácio etc.), confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos, checando a adequação das hipóteses realizadas.

**(EF15LP15)** Reconhecer que os textos literários fazem parte do mundo do imaginário e apresentam uma dimensão lúdica, de encantamento, valorizando-os, em sua diversidade cultural, como patrimônio artístico da humanidade.

**(EF15LP18)** Relacionar texto com ilustrações e outros recursos gráficos.

**(EF35LP02)** Selecionar livros da biblioteca e/ou do cantinho de leitura da sala de aula e/ou disponíveis em meios digitais para leitura individual, justificando a escolha e compartilhando com os colegas sua opinião, após a leitura.

**(EF35LP31)** Identificar, em textos versificados, efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos rítmicos e sonoros e de metáforas.

**(EF01HI05)** Identificar semelhanças e diferenças entre jogos e brincadeiras atuais e de outras épocas e lugares.

- Inicialmente, prepare o ambiente para promover essa conversa, que pode ser feita em uma roda, no chão ou com as cadeiras dispostas em círculo. Certifique-se de que todos possam ver você e de que o lugar esteja em silêncio. Comece dizendo aos estudantes que o livro que irão ler traz algo muito especial. Para provocar a curiosidade deles, apresente a capa do livro e pergunte: “Que histórias este livro deve contar?”. Pergunte qual é o título do livro – se ainda não houver crianças leitoras na turma, especialmente se for o 1<sup>o</sup> ano, provoque a leitura por meio da imagem e do reconhecimento das letras; use o quadro para construir com eles essa leitura. Peça a opinião dos estudantes a respeito do significado do título do livro perguntando: “Por que o autor escolheu este nome para o livro?”; “O que significa um ‘dia brinquedo?’”. Acolha as respostas e registre as principais hipóteses, a serem confirmadas depois da leitura. (Habilidade da BNCC trabalhada nesta atividade: EF15LP02.)
- Com os estudantes, identifique o nome do autor e da ilustradora na capa do livro. Siga a mesma estratégia de leitura usada para identificar o título na capa: questione e provoque as descobertas a partir daquilo que as crianças já sabem e vá registrando os nomes no quadro para que todos acompanhem. Oriente os estudantes a olhar as ilustrações da capa e peça que tentem identificar que brincadeiras infantis elas representam. Na sequência, sugira que procurem no livro a qual poema a imagem se refere. Espera-se que eles identifiquem tratar-se do poema que tem o mesmo título da obra. Leve-os a perceber, então, a semelhança entre os títulos e, se os estudantes já forem alfabetizados, peça que reproduzam-no por escrito no caderno. Depois, solicite que pesquisem, na internet ou na biblioteca da sala de aula, de casa e/ou da escola, outros livros escritos pelo mesmo autor e ilustrados pela mesma ilustradora de *Dia Brinquedo*. Conduza essa pesquisa de acordo com as possibilidades e condições dos estudantes e da escola. (Habilidades da BNCC trabalhadas nesta atividade: EF15LP15, EF15LP18 e EF35LP02.)
- Conte aos estudantes que o livro que vão ler é composto de poemas que fazem jogos com as palavras, além de remeterem a brincadeiras que eles conhecem. Pergunte quem conhece algum jogo ou brincadeira com

palavras e como, quando e com quem aprenderam. Proponha então a brincadeira telefone sem fio com um trava-língua ou uma parlenda curtos ou, se forem extensos, com um trecho deles. Leve os estudantes a perceber as diferenças entre a frase final e a original, além da dificuldade em pronunciar as palavras na sequência. Depois, apresente algumas brincadeiras antigas feitas por crianças nas décadas anteriores, como passa anel, corre cutia e cinco marias. (Habilidades da BNCC trabalhadas nesta atividade: EF15LP02, EF15LP15, EF35LP31 e EF01HI05.)

- Abra o livro e peça aos estudantes que leiam o título do primeiro poema: “Dia de palhaço”. Pergunte qual palavra desse título também está no nome do livro. Peça a eles que, a partir do título desse poema e do título do livro, levantem hipóteses sobre os assuntos de que o livro trata. Em seguida, peça que folheiem o livro sem lê-lo para passar os olhos pela composição das páginas e pelas ilustrações e, a partir disso, levantar mais hipóteses ou rever as já mencionadas. Leve-os a entender o motivo de cada hipótese, de modo que fique claro a todos por que é um livro de poemas, o tema do livro e qual é o papel das ilustrações na construção dos significados. Proponha aos estudantes que cada um escolha um livro do acervo pessoal ou da biblioteca da escola que tenha poemas para tentar produzir um texto curto, com ilustrações, apresentando os elementos principais dessa obra (título, autor, ilustrador etc.) e contando por que, na opinião do estudante, os colegas também deveriam ler o livro escolhido. Considerando os estudantes de 1º e 2º anos que ainda não tenham fluência na leitura e na escrita, realize esta atividade coletivamente ou em grupos. É importante que todos possam expor opiniões incluindo observações quanto à capa, à quarta capa e a outros elementos relativos ao livro (material, formatação, cores, tipo de letra) como um objeto social do qual os estudantes devem se apropriar. (Habilidades da BNCC trabalhadas nesta atividade: EF35LP02 e EF35LP31.)

## Leitura

A leitura compartilhada, a leitura dramática e a troca de ideias e opiniões sobre trechos específicos da obra, entre outras atividades propostas durante a leitura, visam desenvolver a fluência leitora, promover a sociabilidade e incentivar a fruição literária.

### Competência Geral da BNCC trabalhada nesta seção:

3. Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.

### Habilidades da BNCC trabalhadas nesta seção:

**(EF15LP03)** Localizar informações explícitas em textos.

**(EF15LP04)** Identificar o efeito de sentido produzido pelo uso de recursos expressivos gráfico-visuais em textos multissemióticos.

**(EF15LP09)** Expressar-se em situações de intercâmbio oral com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado.

**(EF15LP10)** Escutar, com atenção, falas de professores e colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário.

**(EF15LP18)** Relacionar texto com ilustrações e outros recursos gráficos.

**(EF15LP19)** Recontar oralmente, com e sem apoio de imagem, textos literários lidos pelo professor.

**(EF15AR24)** Caracterizar e experimentar brinquedos, brincadeiras, jogos, danças, canções e histórias de diferentes matrizes estéticas e culturais.

**(EF35LP01)** Ler e compreender, silenciosamente e, em seguida, em voz alta, com autonomia e fluência, textos curtos com nível de textualidade adequado.

**(EF35LP12)** Recorrer ao dicionário para esclarecer dúvida sobre a escrita de palavras, especialmente no caso de palavras com relações irregulares fonema-grafema.

**(EF35LP23)** Apreciar poemas e outros textos versificados, observando rimas, aliterações e diferentes modos de divisão dos versos, estrofes e refrões e seu efeito de sentido.

**(EF35LP27)** Ler e compreender, com certa autonomia, textos em versos, explorando rimas, sons e jogos de palavras, imagens poéticas (sentidos figurados) e recursos visuais e sonoros.

**(EF35LP28)** Declamar poemas, com entonação, postura e interpretação adequadas.

**(EF35LP31)** Identificar, em textos versificados, efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos rítmicos e sonoros e de metáforas.

**(EF12LP01)** Ler palavras novas com precisão na decodificação, no caso de palavras de uso frequente, ler globalmente, por memorização.

**(EF12LP03)** Copiar textos breves, mantendo suas características e voltando para o texto sempre que tiver dúvidas sobre sua distribuição gráfica, espaçamento entre as palavras, escrita das palavras e pontuação.

**(EF12LP19)** Reconhecer, em textos versificados, rimas, sonoridades, jogos de palavras, palavras, expressões, comparações, relacionando-as com sensações e associações.

**(EF01LP02)** Escrever, espontaneamente ou por ditado, palavras e frases de forma alfabética – usando letras/grafemas que representem fonemas.

**(EF01LP04)** Distinguir as letras do alfabeto de outros sinais gráficos.

**(EF01LP05)** Reconhecer o sistema de escrita alfabética como representação dos sons da fala.

**(EF01LP08)** Relacionar elementos sonoros (sílabas, fonemas, partes de palavras) com sua representação escrita.

**(EF01LP11)** Conhecer, diferenciar e relacionar letras em formato imprensa e cursiva, maiúsculas e minúsculas.

**(EF01LP13)** Comparar palavras, identificando semelhanças e diferenças entre sons de sílabas mediais e finais.

**(EF02LP01)** Utilizar, ao produzir o texto, grafia correta de palavras conhecidas ou com estruturas silábicas já dominadas, letras maiúsculas em início de frases e em substantivos próprios, segmentação entre as palavras, ponto final, ponto de interrogação e ponto de exclamação.

**(EF02LP02)** Segmentar palavras em sílabas e remover e substituir sílabas iniciais, mediais ou finais para criar novas palavras.

**(EF02LP08)** Segmentar corretamente as palavras ao escrever frases e textos.

**(EF02LP15)** Cantar cantigas e canções, obedecendo ao ritmo e à melodia.

**(EF03LP01)** Ler e escrever palavras com correspondências regulares contextuais entre grafemas e fonemas – c/qu; g/gu; r/rr; s/ss; o (e não u) e e (e não i) em sílaba átona em final de palavra – e com marcas de nasalidade (til, m, n).

- Promova uma leitura dialogada do livro com a turma. Organize um ambiente acolhedor para os estudantes. Ofereça um exemplar do livro para cada um. A seguir, inicie a leitura. Na leitura compartilhada, é possível alternar os momentos de leitura individual e silenciosa, feita pela criança, com a leitura coletiva, feita pelo mediador ou pelo próprio estudante em voz alta. Por isso, antes de começar a ler a obra, faça um mapeamento da proficiência dos estudantes para escolher os poemas mais adequados às potencialidades de cada um na hora em que tiverem de ler em voz alta.

Para as turmas de 1º ano, faça a leitura compartilhada e convide os estudantes que estão mais adiantados na alfabetização para ler palavras ou frases. Peça a eles que prestem atenção no som das palavras. Combine com o grupo que eles podem levantar a mão quando quiserem fazer algum comentário sobre a leitura ou se sentirem à vontade para ler uma parte do texto. As turmas de 2º e 3º anos, que já devem estar mais avançadas no processo de alfabetização, devem ler o livro inicialmente de forma individual para depois proceder à leitura coletivamente em voz alta. Estabeleça uma relação entre os poemas escritos e as imagens. Estimule os estudantes a encontrar nas ilustrações informações que complementam o texto escrito e auxiliam na compreensão dele. Durante a leitura, faça perguntas sobre os poemas: quem são os personagens de cada poema? Quais objetos ou pessoas são descritos nos poemas? Existem palavras que rimam nos poemas? Peça que deem exemplos. Anote no quadro as respostas dos estudantes, construindo um mapa mental para que eles acessem as próprias observações também por escrito. Todas as respostas podem ser respondidas oralmente por eles. O importante é que os estudantes recorram ao livro para localizar as informações solicitadas. Neste momento, é possível checar também se as hipóteses levantadas na atividade de pré-leitura a respeito de quais assuntos o livro trata corresponderam às expectativas. (Habilidades da BNCC trabalhadas nesta atividade: EF15LP09, EF15LP10, EF35LP01, EF12LP01 e EF01LP11.)

- Proponha uma nova leitura silenciosa do livro todo, individual e concentrada, sem necessariamente seguir a ordem em que os poemas aparecem. Os estudantes podem fazer a leitura seguindo escolhas próprias, pois um livro de poemas, diferentemente de um em prosa e desde que os poemas, juntos e na ordem em que estão, não obedecem a uma linha narrativa com começo, meio e fim, não precisa ser lido na sequência. Aos estudantes que ainda não leem autonomamente, peça que façam suas escolhas por meio das imagens, relacionando-as com os textos que já foram lidos e ouvidos e retomando o conteúdo com a sua ajuda ou com a ajuda de um estudante que já é leitor. Após a leitura, peça a cada um que mostre no livro o poema de que mais gostou, apresente-o para a turma e explique por que esse poema lhe chamou a atenção. Se achar conveniente, organize os estudantes em grupos de acordo com os poemas preferidos e solicite aos integrantes de cada grupo que façam a leitura em voz alta do

poema escolhido, revezando-se entre si. Ao dividir a leitura oral entre os participantes, proporciona-se aos estudantes a chance de ouvir o ritmo de leitura que cada poema tem. As crianças que ainda não têm fluência na leitura podem treinar, decorar o poema que escolheram antes de apresentá-lo aos colegas. À medida que as leituras forem feitas, destaque a importância da entonação e da pontuação para que a musicalidade típica dos poemas e o conteúdo sejam compreendidos corretamente e para envolver os ouvintes. O mesmo vale para as pausas. Explique aos estudantes que elas também são significativas quando lemos em voz alta, principalmente poemas. Faça essas observações sempre pelo aspecto positivo e esclareça as eventuais dúvidas dos estudantes em relação a palavras ou expressões que eles desconheçam. Procure destacar a importância do ritmo da leitura marcado pelos versos, rimas ou mesmo pela maneira como as palavras estão grafadas nas páginas. (Habilidades da BNCC trabalhadas nesta atividade: EF15LP04, EF15LP09, EF15LP19, EF35LP01, EF35LP23, EF35LP27 e EF35LP28.)

- Peça aos alunos que registrem no caderno as palavras que eles não conhecem do poema preferido, levantando hipóteses sobre o que elas significam. Depois, proponha a eles que procurem o significado dessas palavras no dicionário e registrem suas descobertas em um glossário coletivo, que pode ser ilustrado. Para as crianças de 1<sup>o</sup> e 2<sup>o</sup> anos, que ainda não adquiriram autonomia na leitura e na escrita, faça essa atividade coletivamente, com registros no quadro. Nesse caso, para que identifiquem quais palavras não conhecem, releia cada poema e vá listando as palavras. Leia a definição proposta pelo dicionário e faça a relação com o contexto do poema, conversando com os estudantes a respeito do que entenderam. Lembre-se de que é preciso aplicar a definição da palavra ao contexto dos poemas em que ela é usada, e não apenas procurar o vocábulo no dicionário. Atenção aos dicionários escolares para crianças em fase de alfabetização; apesar de serem adequados a esse público, eles têm *corpus* limitado e nem todas as palavras que o estudante procurar em um dicionário desses ele vai encontrar. Se preciso, consulte e disponibilize diferentes edições e versões de dicionários. A partir da lista criada, proponha a brincadeira da força, com você escrevendo a palavra no quadro e os estudantes tentando adivinhar. Se achar interessante, acrescente outras palavras de outros poemas da obra para os estudantes adivinharem. As dicas para a palavra na brincadeira

de força podem ser as definições encontradas no dicionário. (Habilidades da BNCC trabalhadas nesta atividade: EF04LP03, EF05LP22, EF35LP12, EF15AR24 e EF01LP02.)

- Para trabalhar a relação da leitura visual com a leitura textual, peça à turma que observe a ilustração e leia o poema “Uma letra e um país” (p. 8-9), e pergunte aos estudantes com qual letra é formado o corpo do peixe. Peça que levantem hipóteses do porquê a ilustradora Yara Kono optou por usar determinada letra na ilustração. Para dar pistas, leia com eles a biografia do autor e da ilustradora ao final do livro e leve os estudantes a estabelecer relação entre as informações contidas lá, como o país de origem do autor e o país para o qual a ilustradora se mudou, com o contexto do poema e com a letra usada na ilustração do corpo do peixe. Verifique se algum estudante faz referência à grafia da palavra “bacalhau” citada no poema. Caso nenhum estudante levante essa hipótese, conte para eles de onde saiu a letra “U” que representa as escamas no corpo do peixe. Reproduza então no quadro a tabela abaixo. Peça a eles que releiam o poema “Uma letra e um país” (p. 8-9) e localizem as palavras que terminam com o mesmo som de “Portugal”, completando a tabela.

PALAVRAS QUE TERMINAM COM AU	PALAVRAS QUE TERMINAM COM AL
---------------------------------	---------------------------------

Para adaptar a atividade às turmas de 1<sup>o</sup> e 2<sup>o</sup> anos, as palavras podem ser escritas em etiquetas que deverão ser coladas na coluna correspondente. Proponha aos estudantes que identifiquem as palavras já reproduzidas no quadro em letra bastão/de forma e as copiem em suas etiquetas para colá-las na coluna correspondente. Em seguida, solicite que identifiquem nos outros poemas da obra *Dia Brinquedo* mais palavras que tenham o som de AL ou AU (pode ser no fim, no começo ou no meio das palavras). Há muitas delas: “almoçar” (p. 5), “mal” (p. 7), “palma” e “cautela” (p. 11), “alto” (p. 13), “salta” e “calça” (p. 18), “saltimbada”, “saltimbanco”, “salto” (p. 20), “alta” (p. 22) e “vogal” (p. 27). Se algum estudante identificar as palavras “maluquice” e “maluco” (p. 7), separe as sílabas dessas palavras no quadro para evidenciar que a letra A e a letra L ficam em sílabas diferentes e, portanto, não formam o som AL. Para terminar, peça a cada estudante que leia as palavras encontradas (se preciso, leia com eles) que

pertencem a cada coluna e veja o que eles observam, promovendo um bom exercício de reflexão metalinguística. (Habilidades da BNCC trabalhadas nesta atividade: EF15LP03, EF35LP27, EF35LP31, EF12LP03, EF12LP19, EF15LP18, EF01LP04, EF01LP05, EF01LP08, EF01LP13, EF02LP01, EF02LP02, EF02LP08, EF02LP15 e EF03LP01.)

- Para engajar a família na leitura e nas atividades com o livro *Dia Brinquedo*, peça aos estudantes que levem o livro para casa e leiam alguns poemas com os pais e/ou responsáveis. Após a leitura, peça aos pais e/ou responsáveis que conversem com as crianças sobre as brincadeiras de infância deles, sobre o circo, sobre subir em árvores, pular corda ou brincar de roda cantando parlendas. Outras perguntas podem ser formuladas e mais descobertas podem ser feitas a partir da leitura dos poemas em casa. A comunicação com os pais e/ou responsáveis pode ser feita por meio de bilhetes na agenda ou de áudios no grupo de conversa da sala. Converse com os alunos, de forma descontraída, sobre as brincadeiras de infância dos familiares deles. Depois, peça que, como tarefa de casa, registrem uma dessas brincadeiras como quiserem: por meio de fotos, desenhos, maquetes com sucatas, brinquedos inspirados no livro e feitos com diferentes materiais, peças de argila etc. Programe com os estudantes uma data para que eles levem esse trabalho para a sala de aula. Peça a cada estudante que apresente o material que confeccionou e conte como foi a leitura e a conversa sobre *Dia Brinquedo* em casa. (Habilidades da BNCC trabalhadas nesta atividade: EF15LP10 e EF35LP27.)

## Pós-leitura

As atividades a seguir auxiliam o trabalho com a reflexão pós-leitura e têm o objetivo de potencializar os efeitos da fruição literária e desenvolver as competências e habilidades dos estudantes nos anos iniciais do Ensino Fundamental, com especial atenção ao componente curricular Língua Portuguesa.

### Competências da BNCC trabalhadas nesta seção:

4. Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo. (Geral)

5. Desenvolver o senso estético para reconhecer, fruir e respeitar as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, inclusive aquelas pertencentes ao patrimônio cultural da humanidade, bem como participar de práticas diversificadas, individuais e coletivas, da produção artístico-cultural, com respeito à diversidade de saberes, identidades e culturas. (Linguagens)

#### **Habilidades da BNCC trabalhadas nesta seção:**

**(EF15LP03)** Localizar informações explícitas em textos.

**(EF15LP05)** Planejar, com a ajuda do professor, o texto que será produzido, considerando a situação comunicativa, os interlocutores (quem escreve/para quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular); o suporte (qual é o portador do texto); a linguagem, organização e forma do texto e seu tema, pesquisando em meios impressos ou digitais, sempre que for preciso, informações necessárias à produção do texto, organizando em tópicos os dados e as fontes pesquisadas.

**(EF15AR05)** Experimentar a criação em artes visuais de modo individual, coletivo e colaborativo, explorando diferentes espaços da escola e da comunidade.

**(EF15AR06)** Dialogar sobre a sua criação e as dos colegas, para alcançar sentidos plurais.

**(EF15AR25)** Conhecer e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo-se suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.

**(EF35LP09)** Organizar o texto em unidades de sentido, dividindo-o em parágrafos segundo as normas gráficas e de acordo com as características do gênero textual.

**(EF35LP17)** Buscar e selecionar, com o apoio do professor, informações de interesse sobre fenômenos sociais e naturais, em textos que circulam em meios impressos ou digitais.

**(EF35LP20)** Expor trabalhos ou pesquisas escolares, em sala de aula, com apoio de recursos multissemióticos (imagens, diagrama, tabelas etc.), orientando-se por roteiro escrito, planejando o tempo de fala e adequando a linguagem à situação comunicativa.

**(EF35LP27)** Ler e compreender, com certa autonomia, textos em versos, explorando rimas, sons e jogos de palavras, imagens poéticas (sentidos figurados) e recursos visuais e sonoros.

**(EF12LP03)** Copiar textos breves, mantendo suas características e voltando para o texto sempre que tiver dúvidas sobre sua distribuição gráfica, espaçamento entre as palavras, escrita das palavras e pontuação.

**(EF12LP19)** Reconhecer, em textos versificados, rimas, sonoridades, jogos de palavras, palavras, expressões, comparações, relacionando-as com sensações e associações.

**(EF01LP04)** Distinguir as letras do alfabeto de outros sinais gráficos.

**(EF01LP05)** Reconhecer o sistema de escrita alfabética como representação dos sons da fala.

**(EF01LP08)** Relacionar elementos sonoros (sílabas, fonemas, partes de palavras) com sua representação escrita.

**(EF01LP18)** Registrar, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, cantigas, quadras, quadrinhas, parlendas, trava-línguas, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.

**(EF01LP19)** Recitar parlendas, quadras, quadrinhas, trava-línguas, com entonação adequada e observando as rimas.

**(EF01LP20)** Identificar e reproduzir, em listas, agendas, calendários, regras, avisos, convites, receitas, instruções de montagem e legendas para álbuns, fotos ou ilustrações (digitais ou impressos), a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros.

**(EF01LP22)** Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, diagramas, entrevistas, curiosidades, dentre outros gêneros do campo investigativo, digitais ou impressos, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.

**(EF02LP01)** Utilizar, ao produzir o texto, grafia correta de palavras conhecidas ou com estruturas silábicas já dominadas, letras maiúsculas em início de frases e em substantivos próprios, segmentação entre as palavras, ponto final, ponto de interrogação e ponto de exclamação.

**(EF02LP02)** Segmentar palavras em sílabas e remover e substituir sílabas iniciais, mediais ou finais para criar novas palavras.

**(EF02LP08)** Segmentar corretamente as palavras ao escrever frases e textos.

**(EF02LP15)** Cantar cantigas e canções, obedecendo ao ritmo e à melodia.

**(EF02LP23)** Planejar e produzir, com certa autonomia, pequenos registros de observação de resultados de pesquisa, coerentes com um tema investigado.

**(EF02LP24)** Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, relatos de experimentos, registros de observação, entrevistas,

dentre outros gêneros do campo investigativo, que possam ser repassados oralmente por meio de ferramentas digitais, em áudio ou vídeo, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.

**(EF03LP01)** Ler e escrever palavras com correspondências regulares contextuais entre grafemas e fonemas – c/qu; g/gu; r/rr; s/ss; o (e não u) e e (e não i) em sílaba átona em final de palavra – e com marcas de nasalidade (til, m, n).

**(EF03LP05)** Identificar o número de sílabas de palavras, classificando-as em monossílabas, dissílabas, trissílabas e polissílabas.

**(EF03LP06)** Identificar a sílaba tônica em palavras, classificando-as em oxítonas, paroxítonas e proparoxítonas.

**(EF03LP07)** Identificar a função na leitura e usar na escrita ponto final, ponto de interrogação, ponto de exclamação e, em diálogos (discurso direto), dois-pontos e travessão.

- O livro *Dia Brinquedo* apresenta uma ampla possibilidade de trabalho com aspectos metalinguísticos e jogos de palavras. Por exemplo, os sentidos figurados, como “acordo gigante” em “Dia de palhaço” (p. 4-5) e todo o poema “Nem o sábio sabe” (p. 25); as palavras compostas “quarta-feira” (p. 4), “mal-me-quer” e “bem-me-quer” (p. 26); a tonicidade das palavras que imprimem movimento ao texto remetendo ao título do poema, como em “Mar” (p. 10) e “Vem sentar na margem” (p. 19); palavras que fazem parte do mesmo campo semântico, como as do poema “Passa passarinho” (p. 6); palavras que, sendo homônimas, só têm seu significado definido pelo contexto, como “manga” (p. 14) (de camisa? Fruta? Se é um “pé de manga”, só pode ser da fruta!), e a própria palavra “pé” (p. 14) (o “pé de moleque” é o pé de um menino ou o doce?); além das rimas e aliterações. Para trabalhar esses aspectos da linguagem dos poemas, peça aos estudantes que, no caderno, separem as sílabas das palavras usadas no poema “Mar” (p. 10), colorindo a sílaba tônica de cada uma delas. Em seguida, solicite que façam a leitura em voz alta das palavras registradas, marcando as sílabas tônicas com sons, como palmas, por exemplo. Vale ressaltar a eles que o ritmo escolhido por um poeta para a leitura do poema também tem significado. Em “Mar”, por exemplo, ao utilizar apenas palavras cuja sílaba tônica é a penúltima, o poeta emprega um ritmo para causar a sensação auditiva do bater das ondas do mar. Para utilizar o mesmo poema com os estudantes de 1<sup>o</sup> e 2<sup>o</sup> anos, ofereça uma folha de papel sulfite colorido.

Peça a eles que desenhem 5 retângulos na folha, um embaixo do outro, mas com espaço entre eles e dividindo-os ao meio. Leia o poema e peça aos estudantes que digam as palavras que foram lidas. Escreva-as no quadro. Peça que copiem uma palavra embaixo de cada retângulo. Solicite então que falem a palavra marcando as sílabas com sons (palmas ou estalos) e coloquem cada parte da palavra marcada com um som em um retângulo. Dê o exemplo com alguma outra palavra dissílaba (por exemplo, “bola”):

BO	LA
----	----

Solicite que falem novamente as palavras em voz alta e pintem o quadrado que corresponde à sílaba mais forte, que se sobressai quando falada – introduza o conceito de sílaba tônica. Essas são as palavras que aparecem no poema “Mar”: TANTAS, ÁGUAS, ONDAS, VAGAS, NOVAS. Após identificarem as sílabas, peça a eles que identifiquem, em outros poemas de *Dia Brinquedo*, outras palavras com duas sílabas e que criem novos poemas com elas. (Habilidades da BNCC trabalhadas nesta atividade: EF35LP27, EF12LP03, EF01LP04, EF01LP05, EF01LP08, EF02LP01, EF02LP02, EF02LP08, EF03LP01, EF03LP05 e EF03LP06.)

- O poema “Pé na roda” (p. 14) brinca com a palavra “pé”: de acordo com a palavra que a acompanha, forma-se uma palavra composta com sentido próprio: “pé de manga”, “pé de vento”, “pé de moleque” são alguns exemplos. Pergunte aos estudantes que outras palavras com “pé” eles conhecem. Pergunte se todo pé fica na mesma posição, junto ao chão, e se todo pé tem a mesma função de sustentar corpos ou estruturas. Essa é uma boa atividade para o trabalho com a percepção corporal ou das estruturas dos objetos. Além da percepção corporal, a noção de que nosso corpo é formado por partes e que essas partes juntas compõem um todo auxiliará muito na construção da concepção de que as letras formam palavras, as palavras formam sentenças e estas constituem os textos. Proponha aos estudantes então que imaginem um pé (não determine o sentido da palavra). Na sequência, ofereça materiais diversos, como papel sulfite, lápis e canetinhas, para que eles materializem e desenhem esse pé que imaginaram e o apresentem para a turma. Constatem coletivamente quantos pés diferentes foram imaginados. Retome os pés mencionados no poema e proponha aos estudantes que procurem diferentes significados da palavra

“pé” em dicionários. Comparem esses significados com os empregados em “Pé na roda”. Introduza a reflexão e a percepção dos sentidos figurados das palavras: por exemplo, o que significa “pé de pato”? Leve os estudantes a perceber que, nesse caso, pode-se estar falando tanto do membro inferior do animal pato quanto do equipamento utilizado para fazer um nadador nadar mais rápido. Com base nesse exemplo, trabalhe com os sentidos das palavras isoladas e depois com elas combinadas e aplicadas em um contexto, para que as crianças possam identificar que os sentidos se constituem nas relações entre as palavras e no uso. Registre no quadro ou solicite aos estudantes que registrem no caderno as expressões e definições encontradas. Para complementar a atividade, organize as crianças em dois grupos e cole etiquetas nelas: um dos grupos terá a palavra PÉ na etiqueta e o outro “DE (uma palavra do poema)”. Peça às crianças que circulem pela sala. Quando você der algum sinal, que pode ser uma palma, as crianças devem procurar um par e se darem as mãos para formar uma palavra composta. Os últimos que formarem um par ou aqueles que formarem pares errados são eliminados da rodada e devem sentar-se em seus lugares. A brincadeira termina quando sobrar apenas uma dupla na roda. (Habilidades da BNCC trabalhadas nesta unidade: EF15LP03, EF35LP27, EF01LP04, EF01LP05, EF01LP08, EF01LP18, EF01LP19, EF02LP15, EF12LP03 e EF12LP19.)

- Organize a turma em grupos e peça que reescrevam o poema “Passa passarinho” (p. 6) em uma folha avulsa. Oriente-os a recortar as palavras do poema e a reagrupá-las, criando novos poemas. Se tiver possibilidade, peça às crianças que recriem também um novo cenário para seus poemas (se o original é uma árvore, que outros cenários poderiam acolher a temática dos passarinhos?). Para as crianças de 1<sup>o</sup> e 2<sup>o</sup> anos, pode-se adaptar a atividade e inverter: entregue as palavras já recortadas e escritas em letra maiúscula (bastão, caixa-alta, de forma) para que montem o poema de acordo com o que está no livro. Depois, proponha a variação: que criem novos poemas em novos contextos/formas. Ao final, estimule as crianças a apresentar os novos poemas colados em cartolinas. (Habilidades da BNCC trabalhadas nesta atividade: EF15LP03, EF15LP05, EF15AR06, EF35LP09, EF35LP20, EF35LP27, EF12LP03, EF12LP19, EF01LP04, EF01LP05, EF01LP08, EF01LP18, EF01LP19, EF02LP02, EF02LP08, EF02LP15, EF02LP23, EF03LP01 e EF03LP07.)

- Peça aos estudantes que observem como as palavras do poema “Vem sentar na margem” (p. 19) se organizam na página. Converse com eles a respeito de a expressão “movimento das águas” estar com as sílabas separadas por reticências e em linhas diferentes. É importante observar com a turma que, em vários poemas do livro, a disposição das palavras na página também assume um significado. Em “Vem sentar na margem”, a separação das sílabas por reticências (sinal que indica continuidade) e a direção descendente da palavra “movimento” remetem ao rio, que nunca para de fluir. Essa atividade de observação também pode ser feita com o poema “Dois trapezistas no ar” (p. 12-13). Proponha aos estudantes que criem outros novos poemas visuais como esses dois. Ofereça diferentes materiais – papéis com gramaturas e cores diferentes, tinta, canetas hidrográficas, lápis de cor e de cera, de modo que possam dar vazão à criatividade e escrever produzindo arte e trabalhando a ludicidade enquanto aprendem. (Habilidades da BNCC trabalhadas nesta atividade: EF15LP05, EF15AR05, EF15AR06, EF35LP09, EF35LP20, EF35LP27, EF12LP03, EF12LP19, EF01LP04, EF01LP08, EF01LP18, EF02LP01, EF02LP02, EF02LP08, EF02LP15, EF02LP23, EF03LP01 e EF03LP07.)
- Pesquise na internet e apresente para a turma a obra *Rótulo*, de 1960, do artista argentino Xul Solar. Nela, o artista usa letras como elementos plásticos de composição. A partir dessa observação, pergunte aos estudantes: Quais letras vocês conseguem identificar neste quadro?; Todas têm o mesmo formato e o mesmo tamanho?; Elas compõem algum objeto na cena?. Peça a cada um que represente o título do livro *Dia Brinquedo* combinando as letras com as imagens, assim como fez Xul Solar na obra que analisaram. Essa representação pode ser o projeto de alguma outra produção artística, em tela, argila, com tinta a dedo, a ser desenvolvida com o professor do componente curricular Arte. (Habilidades da BNCC trabalhadas nesta atividade: EF15LP03, EF15AR05, EF15AR06, EF35LP17, EF35LP20, EF12LP19, EF01LP04, EF01LP05, EF01LP08 e EF02LP23.)
- Comente com os estudantes que o título do poema “Nó em pingo d’água” (p. 11) é uma expressão popular. Explique brevemente o que significa uma expressão popular e pergunte a eles se conhecem outras expressões populares parecidas e o que imaginam que elas querem dizer. Peça que conversem com os familiares ou responsáveis falando sobre o poema estudado em sala de aula para levantar outros exemplos de expressões ou

ditos populares conhecidos da família, a fim de montar uma coleção desses textos. Incentive-os a discutir o significado de cada expressão/dito popular que trouxeram, de modo a explorarem o sentido figurado das palavras, característico desse tipo de texto oral. Esclareça também que é comum algumas expressões populares serem mais conhecidas em determinadas cidades, estados e regiões do país. Conte ainda que as expressões populares podem ser faladas de maneiras diferentes a depender do local de onde se originam, mesmo que o significado seja semelhante. A partir daí, tente identificar quais expressões populares têm variação regional, mas mantêm o mesmo sentido. Lembre-se de que os registros escritos e as pesquisas que envolvem a leitura devem ser adequados às características de cada turma e a quanto os estudantes já têm ou não de autonomia para essas atividades. (Habilidades da BNCC trabalhadas nesta atividade: EF15LP03, EF15LP05, EF15AR05, EF15AR06, EF15AR25, EF35LP09, EF35LP17, EF35LP20, EF12LP03, EF01LP04, EF02LP01, EF02LP08, EF02LP23, EF02LP24 e EF03LP01.)

- Peça aos estudantes que façam uma lista com as palavras dos poemas cujo tema é o universo circense (“Dia de palhaço”, “Dois trapezistas no ar”, “Saltimbada”). Oriente-os a buscar informações a respeito de como o circo surgiu, quais atrações eram apresentadas antigamente e quais acontecem até hoje. Essa pesquisa pode ser feita na internet, na biblioteca ou conversando com avós, pais ou responsáveis em casa. Monte com eles uma linha do tempo com uma breve história do circo, usando expressões como: “Antigamente o circo era...”; “Hoje o circo é...”. (Habilidades da BNCC trabalhadas nesta atividade: EF15LP03, EF15LP05, EF15AR05, EF15AR06, EF15AR25, EF35LP09, EF35LP17, EF35LP20, EF12LP03, EF12LP19, EF01LP04, EF02LP01, EF02LP08, EF02LP23, EF02LP24 e EF03LP01.)
- Um dos objetivos deste projeto é criar um álbum inspirado nos poemas do livro, com frases escritas pela turma e representadas de forma visual, utilizando letras de cores, tamanhos e tipos diferentes. Monte com a turma uma lista de palavras que foram usadas nos poemas, como “palhaço” (p. 4), “brinquedo” (p. 30), “frutas” (p. 22) etc. Peça a cada estudante que registre essas palavras com letras grandes, uma palavra em cada folha, separadamente. Organize a turma em grupos e distribua as palavras entre eles. Procure realizar essa divisão de modo que ao menos uma criança mais autônoma na escrita esteja presente em cada grupo e possa ser a escriba.

Se todas ainda estiverem em fase inicial da escrita, opte por desenvolver coletivamente a atividade, com registros no quadro. Peça a cada grupo que registre, no verso da folha, outras palavras que lembrem as que eles receberam, tanto pelo som quanto pelo significado. Feito isso, solicite a cada grupo que procure escrever pequenas frases, rimadas ou não, utilizando o conjunto de palavras de cada folha. Recolha as frases produzidas pelos grupos, redistribuindo-as de modo que cada grupo receba frases diferentes daquelas que produziu. Peça a cada grupo que tente reescrever as frases que recebeu dando a elas uma forma visual que represente o que ela significa; para isso, podem usar letras de cores, tamanhos e estilos diferentes e aproveitar o espaço em branco da folha. Junte a produção dos grupos para compor o álbum do projeto, cujo título pode ser escolhido pela turma por votação. Por meio da leitura em voz alta das frases do álbum, converse com os estudantes sobre a atividade realizada. Falem ainda sobre as escolhas que cada grupo fez para representar visualmente as frases. (Habilidades da BNCC trabalhadas nesta unidade: EF15LP03, EF15LP05, EF15AR05, EF15AR06, EF15AR25, EF35LP09, EF35LP17, EF35LP20, EF01LP20, EF01LP22, EF02LP01, EF02LP18 e EF02LP24.)

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMENTADAS

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. educação é a base. Brasília, DF: MEC/SEB, 2018. Disponível em: [http://basenacional.comum.mec.gov.br/images/BNCC\\_EI\\_EF\\_110518\\_versaofinal\\_site.pdf](http://basenacional.comum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf). Acesso em: 25 maio 2021.

A Base Nacional Comum Curricular, conhecida como BNCC, é um documento que tem como objetivo nortear as aprendizagens essenciais a serem desenvolvidas pelas escolas brasileiras, tanto públicas quanto particulares, no Ensino Básico. É um documento que traz como diretriz a formação integral do estudante e a construção de uma sociedade mais justa, democrática e inclusiva.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Alfabetização. *PNA: Política Nacional de Alfabetização*. Brasília, DF: MEC/SEALF, 2019. Disponível em: [http://alfabetizacao.mec.gov.br/images/pdf/caderdo\\_final\\_pna.pdf](http://alfabetizacao.mec.gov.br/images/pdf/caderdo_final_pna.pdf). Acesso em: 25 maio 2021.

A Política Nacional de Alfabetização (PNA) é um projeto voltado aos estudantes da Educação Infantil e das séries iniciais do Ensino Fundamental, das escolas municipais e estaduais, que informa novas diretrizes em relação ao processo de alfabetização dos estudantes.

COSTA, Adriana Corrêa. Consciência fonológica: relação entre desenvolvimento e escrita. *Letras de Hoje*, Porto Alegre, v. 38, n. 2, p. 137-153, jun. 2003. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/fale/article/view/14095/9351>. Acesso em: 25 maio 2021.

Texto para subsidiar a compreensão e o aprofundamento da relação entre consciência fonológica e escrita. Artigo científico que apresenta uma pesquisa sobre as produções escritas de crianças e as marcas referentes aos processos de consciência fonológica.

COSTA, Dânia Monteiro Vieira; GONTIJO, Cláudia Maria Mendes. A linguagem oral como elemento integrante da brincadeira. *Cadernos de Pesquisa*, São Paulo, v. 41, n. 142, p. 268-289, jan./abr. 2011. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0100-15742011000100014>. Acesso em: 25 maio 2021.

Texto que oferece subsídios teóricos para sustentar o trabalho com a linguagem oral e a brincadeira no contexto da escola.

FITTIPALDI, Ciça. O que é uma imagem narrativa? In: OLIVEIRA, Ieda de. *O que é qualidade em ilustração no livro infantil e juvenil: com a palavra o ilustrador*. São Paulo: DCL, 2008. p. 93-121.

O livro reúne sete artigos assinados por Rui de Oliveira, Odilon Moraes, Renato Alarcão, Cristina Biazetto, Ciça Fittipaldi, Marcelo Ribeiro e Marilda Castanha, que respondem à questão do título "O que é qualidade em ilustração no livro infantil e juvenil?".

MADRIL, Liliana Fraga dos Santos. Consciência fonológica, sistema de escrita alfabética e letramento: sequências didáticas na alfabetização. *In*: ANPED SUL, 10., 2014, Florianópolis. Disponível em: [http://xanpedsul.faed.udesc.br/arq\\_pdf/1296-0.pdf](http://xanpedsul.faed.udesc.br/arq_pdf/1296-0.pdf). Acesso em: 25 maio 2021.

Artigo que aborda a consciência fonológica, entre outros aspectos do ensino-aprendizagem da leitura e da escrita, de maneira bastante acessível, incluindo exemplos. As referências bibliográficas que apresenta também são bastante significativas para quem quer se aprofundar no assunto.

### **Sugestões bibliográficas para aprofundamento**

FARIA, Maria Alice. *Como usar a literatura infantil na sala de aula*. São Paulo: Contexto, 2004.

Maria Alice Faria aborda a necessidade de o ilustrador ter sensibilidade para se fazer entender pela criança e afirma a importância da utilização desse gênero que é tão rico em possibilidades.

MORAIS, Artur Gomes de; LEITE, Tania Maria S. B. Rios. A escrita alfabética: por que ela é um sistema notacional e não um código? Como as crianças dela se apropriam? *In*: BRASIL. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. *Pacto nacional pela alfabetização na idade certa: aprendizagem do sistema de escrita alfabética*. Ano 1. Unidade 3. Brasília, DF: MEC/SEB, 2012. p. 6-18. Disponível em: <https://wp.ufpel.edu.br/obeducpacto/files/2019/08/Unidade-3.pdf>. Acesso em: 25 maio 2021.

Texto acessível, produzido para professores, que aborda o significado do Sistema de Escrita Alfabética e os diferentes aspectos de que a criança precisa se apropriar para se alfabetizar.

REYES, Yolanda. *A casa imaginária: leitura e literatura na primeira infância*. São Paulo: Global, 2010.

REYES, Yolanda. *Ler, brincar, tecer e cantar: literatura, escrita e educação*. São Paulo: Pulo do Gato, 2016.

Obras para aprofundamento sobre aspectos da literatura infantil pensando na transição da Educação Infantil para o Ensino Fundamental.